

17

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS

2005



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 17

Síntese de Indicadores Sociais

2005

Rio de Janeiro
2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1532-1696 **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional.

A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 85-240-3858-6 (CD-ROM)

ISBN 85-240-3853-5 (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar- Coordenação de *Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações* - CDDI

Cor

As análises das desigualdades por cor da população através de alguns indicadores construídos a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD na Síntese de Indicadores Sociais têm apontado, desde a sua primeira publicação em 1998, para a persistência de um padrão de desigualdades entre brancos, pretos e pardos na sociedade brasileira.

A distribuição da população brasileira segundo a cor declarada na PNAD de 2004 mantém o padrão já observado nos últimos anos, no qual 51% da população se declara de cor branca; 42% de cor parda; 6% de cor preta e cerca de 1% de cor amarela ou indígena. Dentre as regiões brasileiras, é na Região sul que encontramos o maior percentual de pessoas de cor branca (83%), enquanto as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam uma maior participação de pardos em relação aos brancos (71%, 64% e 51%, respectivamente). O Sudeste, por sua vez, continua sendo a região com maior proporção de pessoas que se declaram de cor preta (7%), embora seja a Bahia, na Região Nordeste, o estado com participação mais expressiva da população dessa cor (13,1%). Em particular, cabe destacar a proporção de pretos na Região Metropolitana de Salvador (24%) (Gráfico 9.1 e Tabela 9.1).

Os indicadores educacionais desagregados por cor demonstram que as pessoas de cor preta e parda continuam apresentando indicadores similares e, sistematicamente, inferiores aos observados para a população branca. A taxa de analfabetismo da população preta e parda, por exemplo, permanece mais que o dobro da apresentada pela população branca (16% contra 7%). O maior diferencial pode ser encontrado no Estado de Alagoas, onde a diferença entre as taxas chega a mais de 10 pontos percentuais em relação à população parda

(22% para brancos e 34% para pardos) e a mais de 20 pontos percentuais em relação à população preta, cuja taxa de analfabetismo alcança 41% das pessoas que se declaram dessa cor. Em termos de analfabetismo funcional, o panorama das desigualdades é semelhante: no País, 18% da população branca apresenta menos de 4 anos completos de estudo, enquanto esse percentual é superior a 30% para as pessoas de cor preta e parda. (Gráfico 9.2 e Tabelas 9.2 e 9.3)

A freqüência escolar, por sua vez, não se mostra muito diferenciada para o grupo etário de 7 a 14 anos, resultado da obrigatoriedade da oferta do ensino fundamental nas escolas públicas brasileiras. No entanto, a diferença entre as taxas de freqüência escolar dos grupos de 15 a 17 anos e de 20 a 24 anos chega a cerca de 6 pontos percentuais. Tal diferença embute ainda um importante fator de desigualdade referente aos graus de acesso, desempenho e permanência dos estudantes pretos e pardos no sistema educacional. Considerando os jovens de 18 a 24 anos de idade, que, segundo os padrões de adequação série-idade do sistema educacional brasileiro já deveriam ter o ensino médio concluído, verifica-se que 11% dos jovens de cor branca e 27% dos jovens de cor preta e parda ainda freqüentavam o ensino fundamental, enquanto 35% dos estudantes de cor branca e 51% dos de cor preta e parda estavam no ensino médio. No que se refere à freqüência no ensino superior, adequada a esse grupo etário, essa inserção diferenciada dos grupos de cor ao longo dos ensinos fundamental e médio, associada a diversos outros fatores socioeconômicos condicionantes, têm resultado em um acesso mais expressivo dos jovens de cor branca às faculdades e universidades brasileiras. Em 2004, 47% dos estudantes de 18 a 24 anos de cor branca freqüentavam o ensino superior, uma proporção quase três vezes superior à encontrada para os estudantes de cor preta e parda (Gráficos 9.3 e 9.4 e Tabelas 9.4 e 9.5).

Por outro lado, o indicador média de anos de estudo, que resume as informações de escolaridade da população de 10 anos ou mais de idade, mostra que, no Brasil, as pessoas que se declaram brancas têm em média 7,7 anos de estudo, enquanto para aquelas autodeclaradas pretas e pardas essa média gira em torno de 6 anos. Tal diferença é bastante significativa, considerando que, para a população brasileira como um todo, esse indicador cresceu cerca de 1,5 ano nos últimos 10 anos (Gráficos 9.5 e 9.6 e Tabela 9.6).

A escolaridade diferenciada entre brancos e pretos e pardos, como não poderia deixar de ser, acaba por se refletir no mercado de trabalho. As pessoas ocupadas de cor branca possuem, em média, em 2004, 8,4 anos de estudo e recebem mensalmente 3,8 salários mínimos. Em contrapartida, a população preta e parda ocupada, apresentam, respectivamente, 6,2 anos de estudo e 2 salários mínimos de rendimento. Todavia, uma análise mais apurada da desigualdade encontrada nesse indicador mostra que o diferencial nos rendimentos não é totalmente explicado pela diferença de escolaridade. Embora a média de anos de estudo de pretos e pardos tenha representado 74% da média de anos de estudo dos brancos, o rendimento médio mensal da população ocupada preta e parda representa apenas 53% do rendimento dos brancos (Gráficos 9.7 e 9.8 e Tabela 9.7).

De fato, ainda que, em geral, o grau de escolaridade tenha relação direta com a elevação dos níveis de rendimento da população ocupada, ou seja, quanto maior a escolaridade maiores os níveis de rendimento para todos os grupos de cor, a população ocupada de cor branca recebe, sistematicamente, rendimentos superiores aos

de pretos e pardos, independente do grupo de anos de estudo a que ambos estejam inseridos. Vale ressaltar que a maior diferença permanece sendo no grupo de maior escolaridade, ou seja, entre aqueles com pelo menos o ensino médio concluído (12 anos ou mais de estudo): enquanto a população ocupada de cor branca recebe em média 9,1 reais por hora, a população ocupada de cor preta e parda apresenta um rendimento-hora médio de 5,5 reais (Gráfico 9.9 e Tabela 9.9).

As informações sobre cor da população levantadas pelo IBGE se configuram como as estatísticas oficiais das representações étnico-raciais da população brasileira. Nessa medida, o IBGE vem envidando esforços no sentido de encontrar melhores formas de investigação do tema, o que gerou duas grandes pesquisas sobre a classificação de cor na PNAD de 1976 e na PME de julho de 1998. Não restam dúvidas de que o atual sistema de classificação de cor utilizado até o momento necessita, ainda, de constantes estudos e revisões para que possa dar conta da complexidade e abrangência do fenômeno, sobretudo no atual momento em que a sociedade brasileira parte para a elaboração e implementação de políticas públicas específicas tomando este sistema de classificação como referência.

Tabela 9.1 - População total e sua respectiva distribuição percentual, por cor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Total	População			
		Branca	Preta	Parda	Amarela e indígena
Brasil	182 060 108	51,4	5,9	42,1	0,6
Norte	14 434 109	24,0	4,2	71,4	0,4
Rondônia	1 511 433	35,6	4,8	59,1	0,5
Acre	632 174	20,2	4,0	75,3	0,5
Amazonas	3 191 287	26,3	4,7	68,8	0,2
Roraima	381 447	22,4	6,5	67,7	3,5
Pará	6 856 713	20,9	3,9	74,9	0,3
Região Metropolitana de Belém	2 006 051	24,1	4,6	70,8	0,5
Amapá	577 274	21,8	3,2	73,5	1,4
Tocantins	1 283 781	24,7	3,4	71,6	0,2
Nordeste	50 534 403	29,7	6,3	63,6	0,4
Maranhão	6 036 607	24,5	5,0	69,6	0,9
Piauí	2 982 725	24,1	2,6	73,2	0,2
Ceará	7 998 849	33,3	2,1	64,3	0,4
Região Metropolitana de Fortaleza	3 295 915	37,1	3,1	59,3	0,6
Rio Grande do Norte	2 969 671	37,0	2,4	60,5	0,0
Paraíba	3 573 432	38,3	4,7	57,0	0,0
Pernambuco	8 340 453	37,1	4,5	58,1	0,3
Região Metropolitana de Recife	3 560 552	34,6	5,2	60,0	0,3
Alagoas	2 987 371	36,5	3,9	59,4	0,2
Sergipe	1 940 721	30,3	5,9	63,5	0,3
Bahia	13 704 574	21,4	13,1	65,0	0,5
Região Metropolitana de Salvador	3 298 592	16,7	24,0	58,5	0,8
Sudeste	77 577 219	61,2	7,0	31,1	0,8
Minas Gerais	19 038 693	48,0	7,9	43,7	0,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 794 718	44,1	9,4	45,7	0,8
Espírito Santo	3 362 426	43,3	7,5	49,0	0,2
Rio de Janeiro	15 236 905	57,3	10,8	31,7	0,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 470 644	56,4	10,5	32,9	0,2
São Paulo	39 939 195	70,5	5,0	23,3	1,2
Região Metropolitana de São Paulo	19 178 329	63,2	6,1	29,0	1,7
Sul	26 697 985	82,8	3,4	13,3	0,5
Paraná	10 158 730	74,7	2,3	22,2	0,8
Região Metropolitana de Curitiba	3 080 541	79,6	2,0	17,7	0,8
Santa Catarina	5 791 231	89,3	2,8	7,5	0,3
Rio Grande do Sul	10 748 024	87,0	4,9	7,9	0,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	3 983 905	85,2	7,3	7,2	0,3
Centro-Oeste	12 816 392	43,1	4,9	51,2	0,8
Mato Grosso do Sul	2 236 931	46,9	4,2	47,2	1,7
Mato Grosso	2 759 134	38,9	6,7	53,2	1,3
Goiás	5 528 852	43,2	3,6	53,0	0,2
Distrito Federal	2 291 475	44,0	6,4	48,7	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 9.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Total	Cor		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	11,4	7,2	16,5	16,2
Norte	12,7	8,5	19,6	13,8
Rondônia	10,6	7,1	20,0	11,8
Acre	18,1	12,8	23,4	19,2
Amazonas	9,0	6,4	15,8	9,6
Roraima	10,3	8,9	20,0	9,7
Pará	14,1	9,1	19,6	15,2
Região Metropolitana de Belém	5,0	3,7	7,4	5,3
Amapá	8,3	5,6	14,0	8,8
Tocantins	17,2	12,9	30,3	18,1
Nordeste	22,4	18,0	26,7	24,1
Maranhão	23,1	17,5	27,0	24,6
Piauí	27,3	22,2	40,9	28,4
Ceará	21,8	16,5	29,4	24,3
Região Metropolitana de Fortaleza	11,6	7,6	22,6	13,3
Rio Grande do Norte	22,3	16,7	32,8	25,3
Paraíba	25,3	20,4	34,4	27,8
Pernambuco	21,3	18,5	29,9	22,3
Região Metropolitana de Recife	10,7	7,1	17,7	12,2
Alagoas	29,5	21,8	41,2	33,6
Sergipe	19,4	14,1	23,5	21,5
Bahia	20,4	16,7	23,2	21,1
Região Metropolitana de Salvador	6,8	3,5	9,0	7,0
Sudeste	6,6	5,0	11,5	8,9
Minas Gerais	9,9	7,1	16,0	11,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	5,6	3,9	8,1	6,8
Espírito Santo	9,5	6,5	19,9	10,6
Rio de Janeiro	4,8	3,7	8,2	5,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4,2	3,1	6,5	5,4
São Paulo	5,5	4,6	9,8	7,6
Região Metropolitana de São Paulo	4,4	3,4	7,7	6,3
Sul	6,3	5,1	11,4	12,4
Paraná	7,9	6,0	17,2	13,6
Região Metropolitana de Curitiba	4,2	3,1	9,2	8,3
Santa Catarina	4,8	4,2	8,6	10,7
Rio Grande do Sul	5,5	4,9	9,3	10,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	3,6	3,2	5,9	6,3
Centro-Oeste	9,2	6,6	14,2	10,9
Mato Grosso do Sul	9,5	6,6	18,6	11,8
Mato Grosso	10,1	5,6	16,6	12,2
Goiás	10,7	8,4	14,1	12,3
Distrito Federal	4,2	3,0	8,3	4,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 9.3 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)			
	Total	Cor		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	24,3	18,1	32,0	31,2
Norte	28,8	21,3	38,7	30,8
Rondônia	26,9	21,9	40,7	28,7
Acre	35,1	26,8	39,2	37,0
Amazonas	22,0	14,6	32,4	24,2
Roraima	23,7	20,4	37,4	22,9
Pará	32,1	24,3	40,3	33,9
Região Metropolitana de Belém	16,6	12,0	23,3	17,7
Amapá	19,8	11,7	34,1	21,4
Tocantins	32,6	26,3	45,5	34,1
Nordeste	37,4	31,6	41,2	39,8
Maranhão	40,0	33,2	42,0	41,9
Piauí	42,3	35,9	56,8	43,9
Ceará	36,0	29,7	44,9	39,1
Região Metropolitana de Fortaleza	22,6	16,8	35,5	25,2
Rio Grande do Norte	34,3	28,4	42,6	37,6
Paraíba	40,3	34,2	52,3	43,4
Pernambuco	33,2	29,3	42,5	34,9
Região Metropolitana de Recife	19,6	13,7	28,9	22,2
Alagoas	45,3	37,4	52,1	50,0
Sergipe	32,2	23,0	33,5	36,6
Bahia	37,8	33,7	38,3	39,2
Região Metropolitana de Salvador	16,6	9,1	19,4	17,7
Sudeste	18,0	14,9	27,1	22,5
Minas Gerais	23,5	18,9	31,8	27,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	13,8	11,0	18,4	15,8
Espírito Santo	20,9	17,2	36,4	21,8
Rio de Janeiro	16,1	13,2	24,3	18,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	14,5	11,6	21,4	17,4
São Paulo	16,0	14,0	24,9	20,4
Região Metropolitana de São Paulo	13,5	11,0	22,8	17,7
Sul	18,3	16,3	26,9	29,2
Paraná	21,5	18,5	35,1	30,1
Região Metropolitana de Curitiba	14,8	13,0	24,1	21,7
Santa Catarina	16,0	14,7	24,4	28,9
Rio Grande do Sul	16,7	15,5	23,4	26,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	12,4	11,6	16,2	18,6
Centro-Oeste	21,9	17,8	28,8	24,8
Mato Grosso do Sul	25,3	19,9	34,8	30,0
Mato Grosso	24,3	18,0	34,5	27,3
Goiás	23,6	20,6	28,7	25,8
Distrito Federal	11,8	8,6	17,9	13,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 9.4 - Taxa de freqüência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de freqüência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor e grupos de idade (%)				
	Branca				
	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 24 anos
Brasil	83,2	98,1	85,2	49,9	28,3
Norte	70,1	95,5	80,2	51,1	29,4
Rondônia	60,4	96,4	80,0	36,3	24,8
Acre	84,7	91,7	75,0	48,4	34,3
Amazonas	69,6	96,3	84,7	56,7	31,4
Roraima	64,3	100,0	90,6	52,4	21,1
Pará	74,2	94,3	77,8	53,4	28,8
Região Metropolitana de Belém	76,1	97,2	86,9	70,3	44,2
Amapá	48,0	97,3	85,4	48,8	38,3
Tocantins	71,4	97,8	76,8	54,0	30,7
Nordeste	85,7	97,4	81,9	58,0	29,5
Maranhão	76,0	97,8	78,9	71,0	27,0
Piauí	92,6	98,6	87,2	64,7	43,0
Ceará	91,3	98,2	83,4	50,9	24,1
Região Metropolitana de Fortaleza	92,9	98,2	92,2	59,5	31,4
Rio Grande do Norte	89,6	98,2	82,1	60,2	28,1
Paraíba	82,9	97,3	83,0	57,5	32,7
Pernambuco	82,6	96,7	76,8	56,6	27,0
Região Metropolitana de Recife	92,2	98,6	84,2	65,8	35,4
Alagoas	89,4	97,0	86,2	63,0	30,7
Sergipe	87,5	97,5	85,3	67,1	38,0
Bahia	84,9	96,7	82,8	53,7	31,5
Região Metropolitana de Salvador	93,0	96,7	88,0	62,4	45,7
Sudeste	88,8	98,6	87,9	48,1	28,3
Minas Gerais	88,9	98,5	85,7	51,9	27,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	92,6	99,3	93,1	58,0	33,7
Espírito Santo	79,6	98,3	81,6	47,7	28,8
Rio de Janeiro	92,6	98,5	91,2	60,3	32,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	91,5	98,2	92,8	60,4	32,8
São Paulo	88,3	98,6	88,1	43,3	27,4
Região Metropolitana de São Paulo	88,8	98,9	90,0	47,4	30,6
Sul	73,6	98,1	83,4	46,1	27,3
Paraná	75,4	97,5	82,2	47,1	29,2
Região Metropolitana de Curitiba	81,3	98,2	88,5	49,2	30,5
Santa Catarina	82,7	99,1	85,8	49,2	25,0
Rio Grande do Sul	66,6	98,1	82,9	43,4	27,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	57,2	97,8	83,3	47,2	28,7
Centro-Oeste	78,1	97,8	84,2	52,3	28,3
Mato Grosso do Sul	75,2	98,1	80,4	43,7	28,4
Mato Grosso	79,1	97,9	80,0	52,0	22,3
Goiás	76,3	97,2	85,9	53,3	26,8
Distrito Federal	82,8	98,8	88,9	59,0	36,8

Tabela 9.4 - Taxa de freqüência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxa de freqüência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor e grupos de idade (%)				
	Preta e parda				
	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 24 anos
Brasil	79,3	96,2	78,9	47,2	22,5
Norte	68,7	94,8	78,3	49,1	23,6
Rondônia	57,4	93,3	74,5	43,6	18,5
Acre	65,1	92,8	75,9	54,0	28,4
Amazonas	63,0	95,0	83,5	48,9	24,1
Roraima	78,8	97,0	80,6	55,9	19,4
Pará	74,2	94,6	75,5	47,4	23,1
Região Metropolitana de Belém	78,2	95,7	83,4	61,6	33,2
Amapá	67,1	96,6	85,8	60,5	28,7
Tocantins	63,2	96,3	81,7	56,0	26,8
Nordeste	83,5	95,6	77,8	52,8	26,4
Maranhão	88,3	95,5	78,0	54,0	25,6
Piauí	82,6	97,0	77,7	52,8	32,3
Ceará	89,3	96,6	77,5	48,6	19,4
Região Metropolitana de Fortaleza	91,1	96,4	83,5	53,4	25,1
Rio Grande do Norte	88,9	96,6	79,2	52,1	21,3
Paraíba	82,2	96,3	79,3	50,7	29,7
Pernambuco	79,3	94,6	75,0	48,1	24,7
Região Metropolitana de Recife	88,6	96,7	82,4	54,6	28,4
Alagoas	72,5	94,2	74,8	46,3	29,0
Sergipe	85,2	95,6	81,0	51,0	28,7
Bahia	82,1	95,4	78,8	58,2	29,1
Região Metropolitana de Salvador	89,6	96,6	85,8	58,1	34,4
Sudeste	82,2	97,4	81,8	42,3	18,1
Minas Gerais	80,3	96,5	77,9	42,0	17,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	84,4	97,8	86,1	49,4	23,1
Espírito Santo	79,2	97,3	77,9	35,9	18,2
Rio de Janeiro	84,9	97,6	85,2	48,7	25,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	82,0	97,7	85,8	48,1	25,5
São Paulo	83,1	98,1	84,3	40,2	14,8
Região Metropolitana de São Paulo	82,7	97,8	86,6	42,9	15,6
Sul	68,4	96,5	74,9	30,8	16,9
Paraná	76,6	96,6	73,8	29,1	18,0
Região Metropolitana de Curitiba	70,2	98,3	81,5	28,0	14,2
Santa Catarina	82,9	96,0	70,3	28,1	15,6
Rio Grande do Sul	46,3	96,5	79,4	35,1	15,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	50,5	96,9	75,0	43,0	16,2
Centro-Oeste	71,4	96,8	77,0	43,3	22,1
Mato Grosso do Sul	63,7	97,5	73,8	32,3	17,4
Mato Grosso	69,1	95,3	73,6	40,1	18,5
Goiás	71,7	96,9	77,1	46,5	23,2
Distrito Federal	80,5	98,2	84,0	50,4	27,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 9.5 - Estudantes de 18 a 24 anos de idade, por cor, total e sua respectiva distribuição proporcional, em relação ao nível de ensino freqüentado, segundo as Grandes Regiões - 2004

Grandes Regiões	Total	Estudantes de 18 a 24 anos de idade de cor branca			
		Nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental ou 1º grau	Médio ou 2º grau	Pré-vestibular	Superior ou 3º grau (1)
Brasil	4 049 227	11,1	35,5	5,7	46,6
Norte	173 421	18,4	42,8	4,5	33,6
Nordeste	788 796	24,6	41,9	5,8	26,1
Sudeste	1 970 422	6,7	33,2	6,6	52,5
Sul	865 735	7,6	34,1	4,1	52,9
Centro-Oeste	250 853	10,0	32,5	4,7	51,8
Grandes Regiões	Total	Estudantes de 18 a 24 anos de idade de cor preta e parda			
		Nível de ensino freqüentado (%)			
		Fundamental ou 1º grau	Médio ou 2º grau	Pré-vestibular	Superior ou 3º grau (1)
Brasil	3 638 551	27,4	51,3	3,6	16,5
Norte	494 739	31,7	52,1	3,5	11,6
Nordeste	1 747 554	34,1	49,8	3,1	11,8
Sudeste	995 436	16,6	54,7	4,6	23,2
Sul	115 160	21,9	48,3	4,1	25,2
Centro-Oeste	285 662	18,6	48,9	3,4	27,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de anos de estudo.

(1) Inclui graduação, mestrado ou doutorado.

Tabela 9.6 - Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade			
	Total	Cor		
		Branca	Preta	Parda
Brasil	6,9	7,7	5,9	5,9
Norte	6,3	7,4	5,4	6,0
Rondônia	6,2	7,0	4,9	5,9
Acre	6,0	7,3	5,1	5,7
Amazonas	7,0	8,3	5,6	6,6
Roraima	7,0	7,6	5,4	7,0
Pará	5,9	6,9	5,5	5,6
Região Metropolitana de Belém	7,7	8,7	7,1	7,4
Amapá	7,4	8,6	6,0	7,1
Tocantins	6,0	7,0	4,8	5,8
Nordeste	5,5	6,3	5,2	5,1
Maranhão	5,3	6,1	5,4	5,0
Piauí	4,9	5,8	3,7	4,7
Ceará	5,7	6,7	4,5	5,3
Região Metropolitana de Fortaleza	7,2	8,3	5,3	6,7
Rio Grande do Norte	5,8	6,6	5,3	5,3
Paraíba	5,2	6,2	3,9	4,7
Pernambuco	5,8	6,6	4,7	5,5
Região Metropolitana de Recife	7,5	8,7	6,1	6,9
Alagoas	4,7	5,8	3,6	4,1
Sergipe	6,1	7,2	5,9	5,6
Bahia	5,4	6,1	5,5	5,2
Região Metropolitana de Salvador	7,8	9,5	7,3	7,5
Sudeste	7,6	8,2	6,3	6,6
Minas Gerais	6,7	7,5	5,5	6,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,9	8,7	6,9	7,3
Espírito Santo	7,1	7,8	5,4	6,7
Rio de Janeiro	7,9	8,6	6,6	7,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,2	8,9	6,9	7,3
São Paulo	7,9	8,3	6,7	6,8
Região Metropolitana de São Paulo	8,3	8,8	7,0	7,1
Sul	7,4	7,6	6,3	5,8
Paraná	7,3	7,7	5,6	6,0
Região Metropolitana de Curitiba	8,4	8,7	7,0	7,0
Santa Catarina	7,5	7,7	6,3	5,5
Rio Grande do Sul	7,4	7,5	6,6	5,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,2	8,4	7,3	6,7
Centro-Oeste	7,1	7,9	6,1	6,5
Mato Grosso do Sul	6,7	7,5	5,4	6,0
Mato Grosso	6,7	7,6	5,6	6,2
Goiás	6,7	7,3	5,8	6,2
Distrito Federal	8,8	10,0	7,6	8,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 9.7 - População ocupada, por cor, com indicação da média de anos de estudo e do rendimento médio mensal em salário mínimo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População ocupada, por cor			
	Branca		Preta e parda	
	Média de anos de estudos	Rendimento médio mensal em salário mínimo	Média de anos de estudos	Rendimento médio mensal em salário mínimo
Brasil	8,4	3,8	6,2	2,0
Norte	7,9	3,3	6,2	2,1
Rondônia	7,7	3,7	6,1	2,3
Acre	7,6	3,5	5,6	2,3
Amazonas	9,0	3,5	6,9	2,1
Roraima	7,8	2,5	7,3	2,3
Pará	7,3	3,1	5,9	2,0
Região Metropolitana de Belém	9,4	3,4	7,8	2,2
Amapá	9,1	3,7	7,3	2,4
Tocantins	7,6	3,1	6,2	1,9
Nordeste	6,8	2,5	5,3	1,5
Maranhão	6,6	2,7	5,3	1,5
Piauí	5,9	2,0	4,6	1,3
Ceará	7,0	2,3	5,3	1,4
Região Metropolitana de Fortaleza	8,9	3,5	6,9	1,9
Rio Grande do Norte	7,2	2,6	5,8	1,7
Paraíba	6,5	2,5	4,9	1,5
Pernambuco	7,2	2,8	5,7	1,6
Região Metropolitana de Recife	9,6	4,1	7,5	2,2
Alagoas	6,4	2,2	4,1	1,2
Sergipe	7,9	2,7	5,8	1,8
Bahia	6,4	2,5	5,4	1,6
Região Metropolitana de Salvador	10,1	4,7	7,9	2,1
Sudeste	9,0	4,1	7,0	2,3
Minas Gerais	8,1	3,4	6,3	1,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	9,4	4,4	7,7	2,4
Espírito Santo	8,5	3,7	6,9	2,1
Rio de Janeiro	9,3	4,4	7,5	2,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	9,7	4,8	7,8	2,7
São Paulo	9,2	4,3	7,3	2,5
Região Metropolitana de São Paulo	9,7	4,9	7,6	2,6
Sul	8,1	3,6	6,3	2,1
Paraná	8,3	3,9	6,3	2,1
Região Metropolitana de Curitiba	9,3	4,7	7,4	2,6
Santa Catarina	8,2	3,5	5,8	2,2
Rio Grande do Sul	7,9	3,5	6,5	2,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	9,0	4,2	7,4	2,5
Centro-Oeste	8,5	4,5	6,8	2,6
Mato Grosso do Sul	8,1	3,6	6,3	2,1
Mato Grosso	8,2	4,3	6,5	2,3
Goiás	7,9	3,5	6,6	2,4
Distrito Federal	10,7	7,9	8,4	4,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004

Nota: Rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade com rendimento.

Tabela 9.8 - Proporção da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo (%)			
	Branca			
	Até 4 anos	De 5 a 8 anos	De 9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	26,4	23,9	30,8	18,3
Norte	30,4	24,8	31,0	13,2
Rondônia	34,9	25,6	26,1	12,7
Acre	36,2	17,4	26,4	16,6
Amazonas	22,7	20,1	41,3	15,7
Roraima	31,2	20,1	37,4	10,4
Pará	32,4	28,6	27,8	10,4
Região Metropolitana de Belém	14,3	23,9	39,0	22,0
Amapá	15,6	24,9	37,3	20,4
Tocantins	34,1	22,5	27,1	16,4
Nordeste	41,7	20,7	24,8	12,4
Maranhão	44,8	21,7	23,8	9,5
Piauí	50,6	19,2	18,6	11,4
Ceará	38,6	22,3	24,7	13,4
Região Metropolitana de Fortaleza	20,5	21,6	34,3	22,2
Rio Grande do Norte	36,2	21,1	30,3	12,2
Paraíba	44,5	19,2	22,3	13,6
Pernambuco	39,4	21,0	24,3	15,1
Região Metropolitana de Recife	16,3	19,8	36,3	27,2
Alagoas	46,2	19,0	22,3	11,9
Sergipe	28,3	22,8	31,6	15,9
Bahia	44,7	19,4	26,3	9,5
Região Metropolitana de Salvador	12,8	17,3	38,3	31,7
Sudeste	21,4	22,3	34,1	21,8
Minas Gerais	30,1	23,8	29,1	16,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	18,5	21,2	36,2	23,7
Espírito Santo	29,5	20,9	29,9	19,1
Rio de Janeiro	16,5	24,6	33,7	24,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	13,7	23,4	34,9	27,8
São Paulo	19,5	21,2	36,2	22,8
Região Metropolitana de São Paulo	15,5	19,6	37,7	26,9
Sul	26,8	28,6	27,9	15,5
Paraná	28,0	23,5	29,5	17,6
Região Metropolitana de Curitiba	19,0	22,4	34,3	22,9
Santa Catarina	29,0	26,0	28,3	14,6
Rio Grande do Sul	24,6	33,9	26,5	14,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	14,8	31,5	31,7	21,3
Centro-Oeste	24,6	24,4	30,9	19,7
Mato Grosso do Sul	26,7	26,9	28,5	17,6
Mato Grosso	26,7	27,0	31,0	15,0
Goiás	28,4	25,3	30,8	15,3
Distrito Federal	10,1	16,2	34,0	39,1

Tabela 9.8 - Proporção da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	(conclusão)			
	Proporção da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo (%)			
	Preta e parda			
	Até 4 anos	De 5 a 8 anos	De 9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	42,6	26,7	24,4	5,8
Norte	43,6	26,7	24,1	4,9
Rondônia	45,7	27,5	20,8	5,2
Acre	51,5	20,8	17,9	7,6
Amazonas	35,8	28,2	30,6	4,5
Roraima	32,3	27,1	35,0	5,4
Pará	46,9	26,6	21,7	4,3
Região Metropolitana de Belém	23,2	31,0	36,6	8,8
Amapá	28,0	29,0	33,4	7,9
Tocantins	43,4	25,1	25,1	6,2
Nordeste	51,9	22,9	20,2	4,7
Maranhão	54,6	22,0	18,5	4,8
Piauí	58,7	21,2	15,0	5,0
Ceará	49,8	24,5	19,9	4,8
Região Metropolitana de Fortaleza	33,0	27,9	29,3	8,5
Rio Grande do Norte	46,9	24,6	22,2	6,1
Paraíba	57,6	20,6	15,7	5,6
Pernambuco	47,9	24,9	21,2	5,6
Região Metropolitana de Recife	28,1	27,8	33,3	10,1
Alagoas	62,9	21,5	12,4	2,7
Sergipe	46,5	23,2	22,9	6,9
Bahia	50,5	22,3	23,3	3,7
Região Metropolitana de Salvador	23,4	27,5	40,1	8,4
Sudeste	33,7	29,6	29,3	6,9
Minas Gerais	42,6	27,6	23,9	5,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	27,4	29,0	34,1	8,6
Espírito Santo	35,0	29,8	27,8	7,1
Rio de Janeiro	25,6	34,0	30,3	9,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	22,5	34,3	32,5	10,1
São Paulo	29,7	29,1	33,9	6,9
Região Metropolitana de São Paulo	26,6	28,5	36,3	8,0
Sul	40,4	29,8	23,1	5,1
Paraná	42,2	25,5	25,0	5,6
Região Metropolitana de Curitiba	29,5	27,0	32,4	8,5
Santa Catarina	47,3	29,4	17,6	3,2
Rio Grande do Sul	33,7	38,3	21,8	5,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	23,4	38,8	28,8	7,7
Centro-Oeste	34,1	31,1	26,0	8,4
Mato Grosso do Sul	38,9	31,4	22,4	6,8
Mato Grosso	38,4	30,9	23,8	6,6
Goiás	35,1	32,0	25,2	7,6
Distrito Federal	19,2	28,6	35,8	15,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Notas: 1. Rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade com rendimento.

2. Exclusive os sem declaração de anos de estudo.

Tabela 9.9 - Rendimento-hora da população ocupada, em reais, por cor e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Rendimento-hora da população ocupada, em reais, por cor				
	Branca				
	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	5,9	2,5	3,5	3,7	9,1
Norte	5,2	2,8	3,5	3,6	7,8
Rondônia	5,6	3,0	4,4	3,4	8,6
Acre	5,2	2,2	2,9	2,6	8,8
Amazonas	5,7	3,3	3,8	3,1	7,5
Roraima	5,3	2,2	2,4	2,8	8,7
Pará	4,7	2,9	3,3	4,1	7,3
Região Metropolitana de Belém	5,5	1,9	2,3	2,7	8,2
Amapá	6,2	2,2	3,0	4,3	8,9
Tocantins	5,1	2,4	3,1	3,6	8,0
Nordeste	4,2	1,6	2,1	3,0	8,0
Maranhão	4,6	1,4	1,9	5,3	8,8
Piauí	3,5	1,3	1,7	2,3	7,5
Ceará	3,6	1,3	1,9	2,5	6,6
Região Metropolitana de Fortaleza	5,3	1,9	2,3	3,0	8,0
Rio Grande do Norte	3,8	1,8	1,8	2,9	6,8
Paraíba	4,0	1,4	2,1	2,9	7,9
Pernambuco	4,9	1,5	2,1	2,5	9,4
Região Metropolitana de Recife	7,1	1,7	2,1	2,5	10,7
Alagoas	3,8	1,5	1,8	2,7	7,6
Sergipe	4,2	1,8	2,6	3,2	6,5
Bahia	4,6	2,0	2,4	2,9	8,8
Região Metropolitana de Salvador	9,6	2,0	3,0	3,6	13,3
Sudeste	6,5	3,0	3,8	3,9	9,4
Minas Gerais	5,2	2,6	2,9	3,7	8,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,1	2,4	2,9	3,5	10,4
Espírito Santo	7,2	6,6	3,9	4,2	10,1
Rio de Janeiro	7,6	2,8	3,5	3,8	11,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	8,4	3,0	3,5	3,9	12,2
São Paulo	6,6	3,0	4,2	3,9	9,0
Região Metropolitana de São Paulo	7,7	3,1	5,2	4,2	10,2
Sul	5,6	2,9	3,6	3,8	8,5
Paraná	6,0	2,9	3,5	4,1	9,1
Região Metropolitana de Curitiba	7,4	3,5	3,8	3,7	10,6
Santa Catarina	5,3	3,5	3,9	3,8	7,5
Rio Grande do Sul	5,4	2,6	3,5	3,6	8,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	6,5	2,8	3,4	3,8	9,8
Centro-Oeste	6,7	2,8	3,4	3,7	10,8
Mato Grosso do Sul	5,2	2,6	3,2	3,1	8,3
Mato Grosso	6,3	3,6	4,2	4,5	9,5
Goiás	5,1	2,5	3,1	3,5	8,4
Distrito Federal	12,5	3,3	3,5	4,1	16,8

Tabela 9.9 - Rendimento-hora da população ocupada, em reais, por cor e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	(conclusão)				
	Rendimento-hora da população ocupada, em reais, por cor				
	Preta e parda				
	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	3,2	1,9	2,5	2,8	5,5
Norte	3,4	2,4	2,7	2,8	5,6
Rondônia	3,5	2,7	2,8	3,2	5,7
Acre	4,2	2,2	2,4	3,0	9,2
Amazonas	3,4	2,6	2,8	2,8	4,8
Roraima	4,3	2,8	3,1	4,1	6,0
Pará	3,1	2,2	2,6	2,6	5,6
Região Metropolitana de Belém	3,6	1,8	2,3	2,5	6,1
Amapá	4,0	2,5	3,1	3,6	5,8
Tocantins	3,3	2,6	2,4	2,5	5,4
Nordeste	2,5	1,4	1,8	2,2	5,0
Maranhão	2,3	1,2	1,6	1,9	5,1
Piauí	2,1	1,1	1,4	2,3	5,3
Ceará	2,2	1,3	1,6	2,1	4,4
Região Metropolitana de Fortaleza	3,0	1,7	1,9	2,6	5,2
Rio Grande do Norte	2,6	1,7	1,8	2,5	4,7
Paraíba	2,6	1,5	1,9	2,2	6,1
Pernambuco	2,6	1,4	1,7	2,3	5,3
Região Metropolitana de Recife	3,4	1,6	2,0	2,6	5,8
Alagoas	2,2	1,4	1,8	3,1	4,6
Sergipe	2,8	1,7	1,9	2,3	5,5
Bahia	2,6	1,5	2,1	2,3	4,9
Região Metropolitana de Salvador	3,4	1,8	2,5	2,3	5,3
Sudeste	3,6	2,2	2,8	3,1	5,6
Minas Gerais	3,0	2,0	2,3	2,8	5,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	3,7	2,3	2,6	2,7	5,7
Espírito Santo	3,4	2,0	2,2	3,1	6,1
Rio de Janeiro	4,1	2,5	3,2	3,2	6,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4,3	2,7	3,4	3,3	6,3
São Paulo	3,8	2,4	3,3	3,3	5,4
Região Metropolitana de São Paulo	4,0	2,5	3,2	3,3	5,6
Sul	3,3	2,2	2,9	2,7	5,2
Paraná	3,3	2,1	3,3	2,7	4,9
Região Metropolitana de Curitiba	3,8	2,7	3,0	3,1	5,4
Santa Catarina	3,3	2,5	2,8	2,6	6,2
Rio Grande do Sul	3,2	2,2	2,4	2,9	5,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	3,8	2,5	2,7	3,1	6,0
Centro-Oeste	4,1	2,5	2,7	3,0	7,4
Mato Grosso do Sul	3,4	2,5	2,3	2,8	6,3
Mato Grosso	3,8	2,7	3,0	2,8	6,4
Goiás	3,6	2,3	2,7	3,0	6,5
Distrito Federal	6,2	3,4	3,0	3,6	10,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Nota: Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade com rendimento.

Tabela 9.10 - Distribuição do rendimento dos 10% mais pobres e do 1% mais rico em relação ao total de pessoas, por cor, segundo as Grandes Regiões - 2004

Grandes Regiões	10% mais pobres, por cor	
	Branca	Preta e parda
Brasil	33,4	66,6
Norte	17,3	82,7
Nordeste	24,4	75,6
Sudeste	42,9	57,1
Sul	72,4	27,6
Centro-Oeste	37,2	62,8
Grandes Regiões	1% mais rico, por cor	
	Branca	Preta e parda
Brasil	84,2	15,8
Norte	56,1	43,9
Nordeste	58,2	41,8
Sudeste	91,6	8,4
Sul	96,4	3,6
Centro-Oeste	73,7	26,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

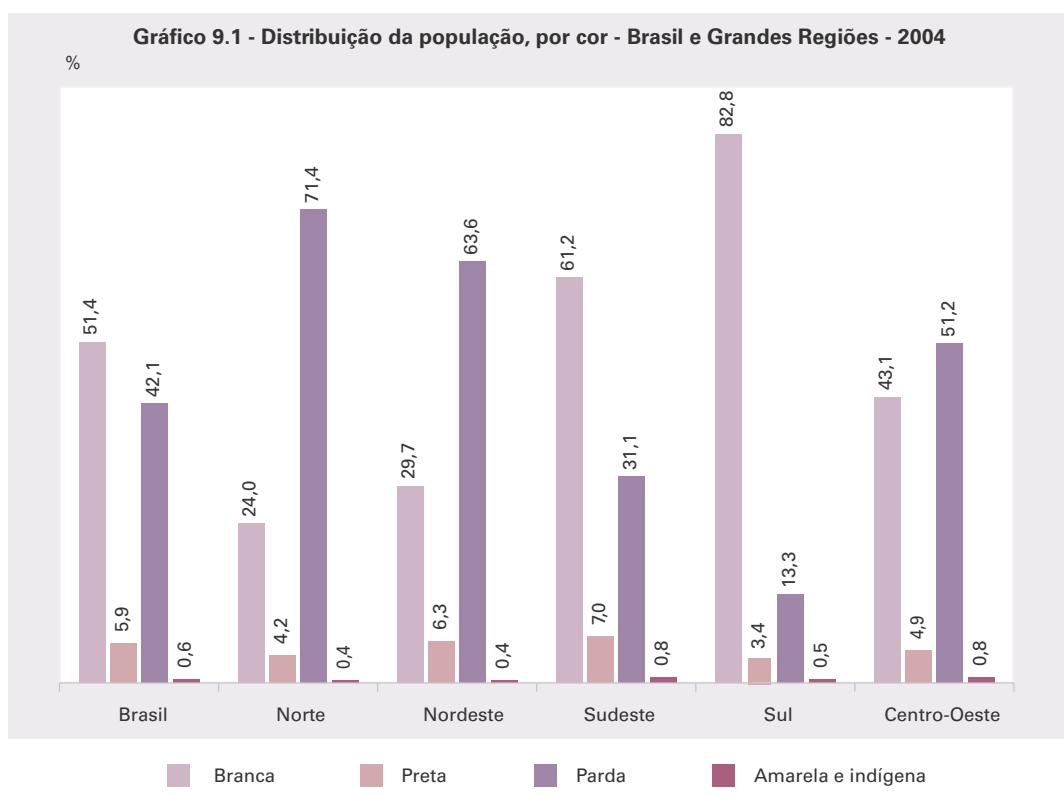
Nota: Compreendem as pessoas com rendimento.

Tabela 9.11 - População residente, total e sua respectiva distribuição percentual, por cor, segundo décimos de rendimento familiar *per capita* - 2004

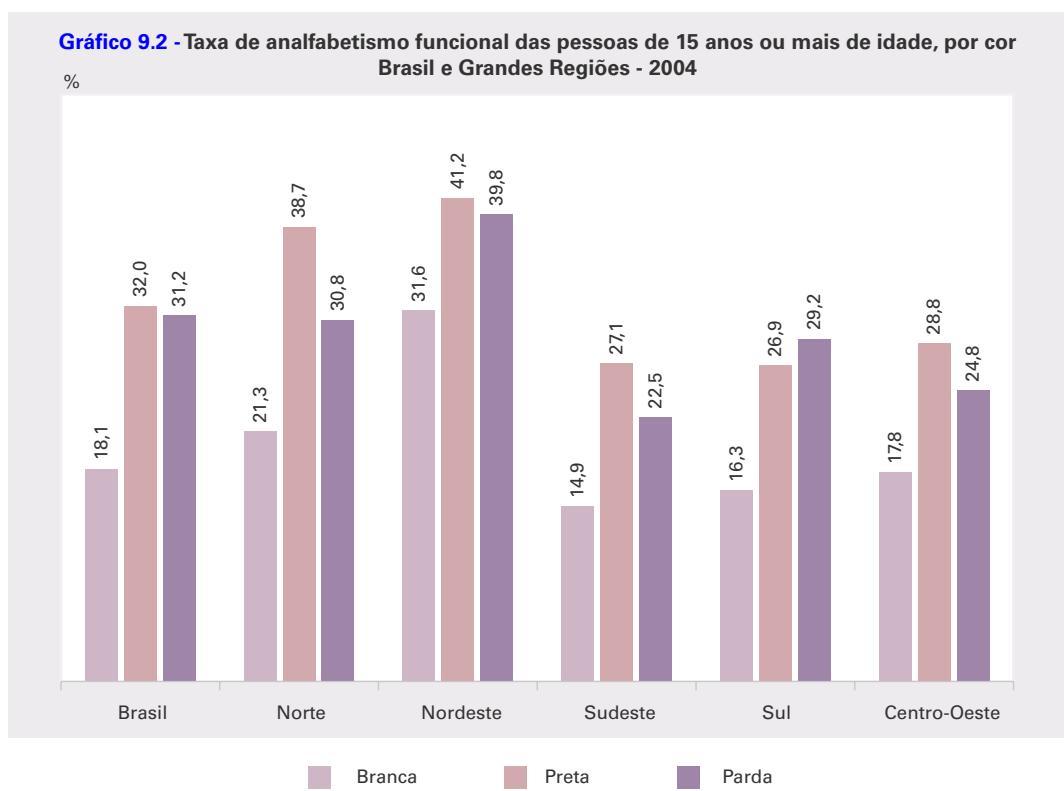
Décimos de rendimento familiar <i>per capita</i>	População residente		
	Total (1)(2)	Cor (%)	
		Branca	Preta e parda
Total	172 389 490	100,0	100,0
1º décimo	17 276 939	5,8	14,6
2º décimo	17 254 822	7,2	13,0
3º décimo	17 280 722	7,7	12,5
4º décimo	17 262 523	8,5	11,7
5º décimo	17 263 818	9,0	11,1
6º décimo	17 275 062	10,1	10,0
7º décimo	17 254 276	11,2	8,7
8º décimo	17 245 391	11,9	8,0
9º décimo	17 210 460	13,4	6,3
10º décimo	17 065 477	15,3	4,1
Acumulado			
Até 1º décimo	17 276 939	5,8	14,6
Até 2º décimo	34 531 761	13,0	27,6
Até 3º décimo	51 812 483	20,7	40,1
Até 4º décimo	69 075 006	29,2	51,8
Até 5º décimo	86 338 824	38,2	62,9
Até 6º décimo	103 613 886	48,3	72,8
Até 7º décimo	120 868 162	59,4	81,6
Até 8º décimo	138 113 553	71,3	89,6
Até 9º décimo	155 324 013	84,7	95,9
Até 10º décimo	172 389 490	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

(1) Exclusive as pessoas sem rendimento. (2) Exclusive as pessoas de cor amarela e indígena.

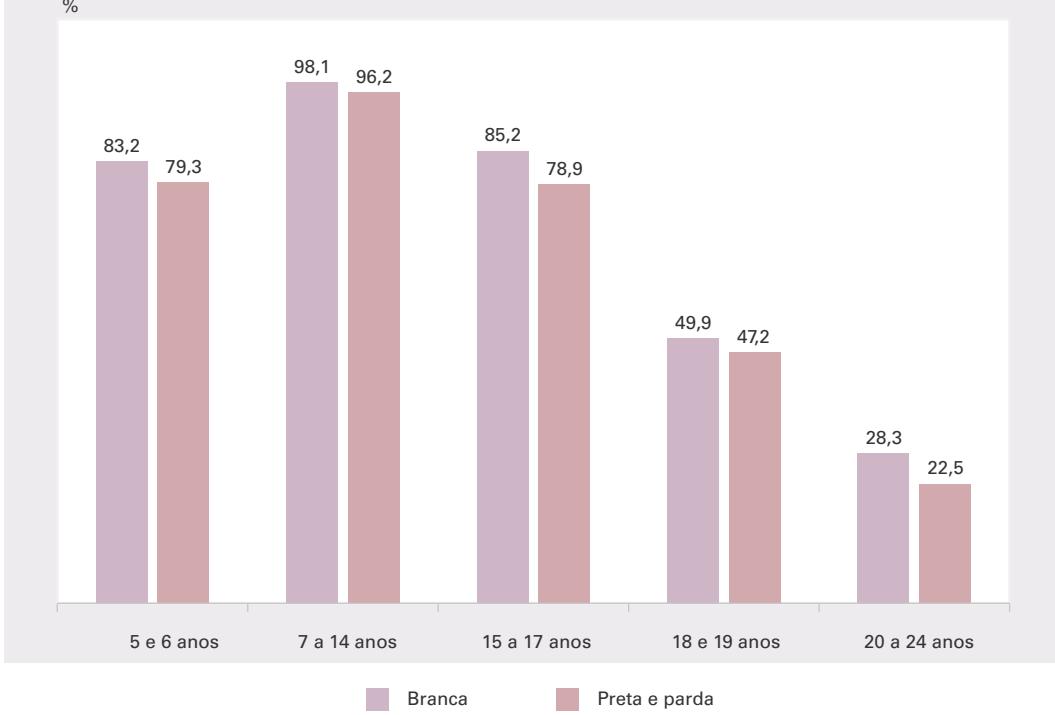


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.



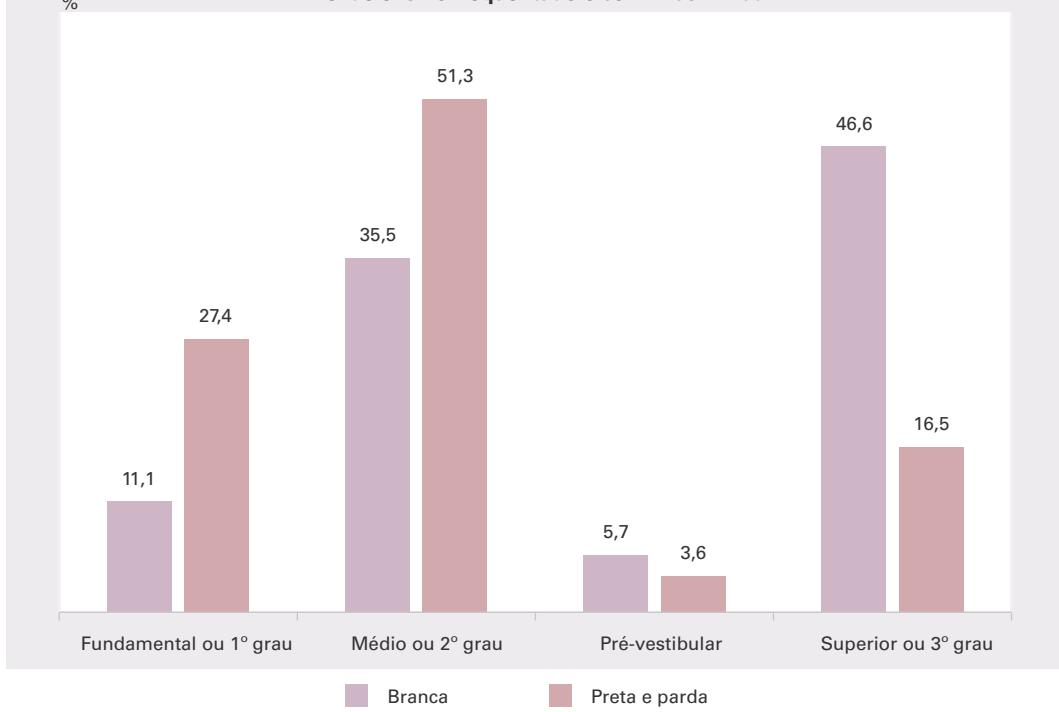
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 9.3 - Taxa de freqüência escolar das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por cor e grupos de idade
Brasil - 2004



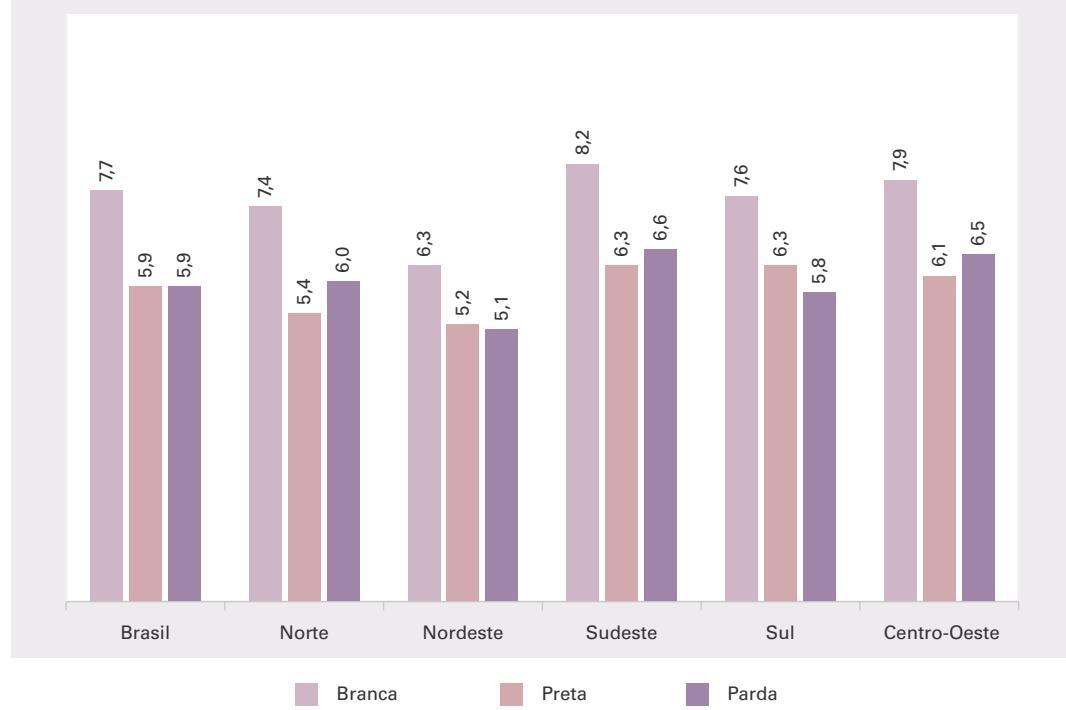
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 9.4 - Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos ou mais de idade, por nível de ensino freqüentado e cor - Brasil - 2004



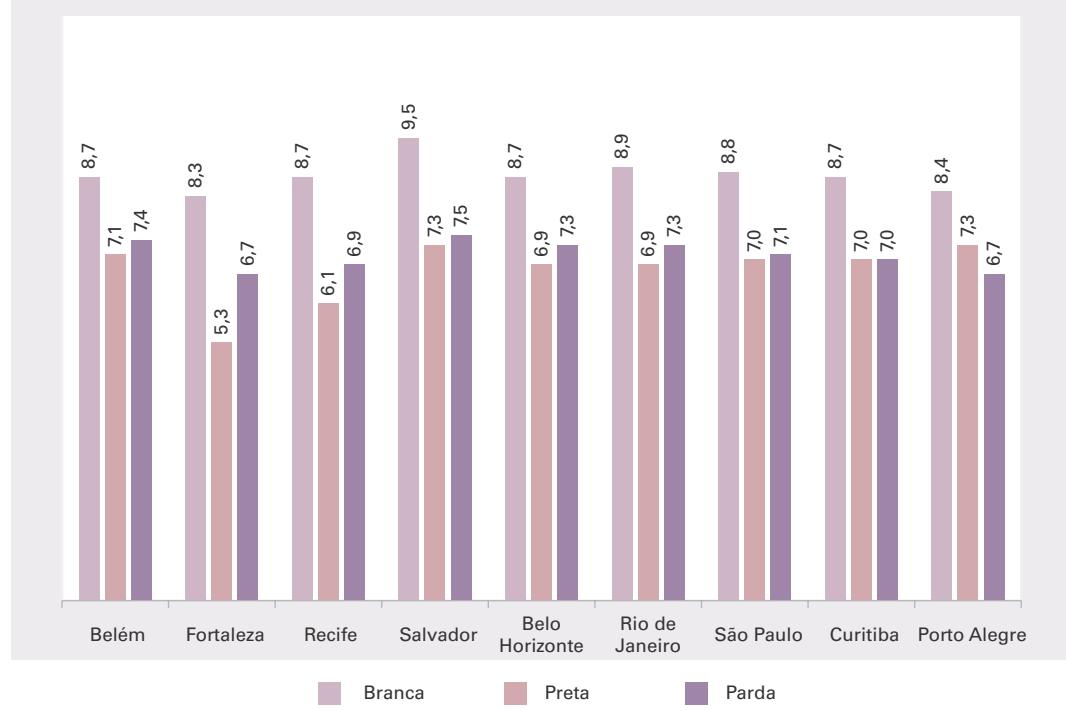
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 9.5 - Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor Brasil e Grandes Regiões - 2004



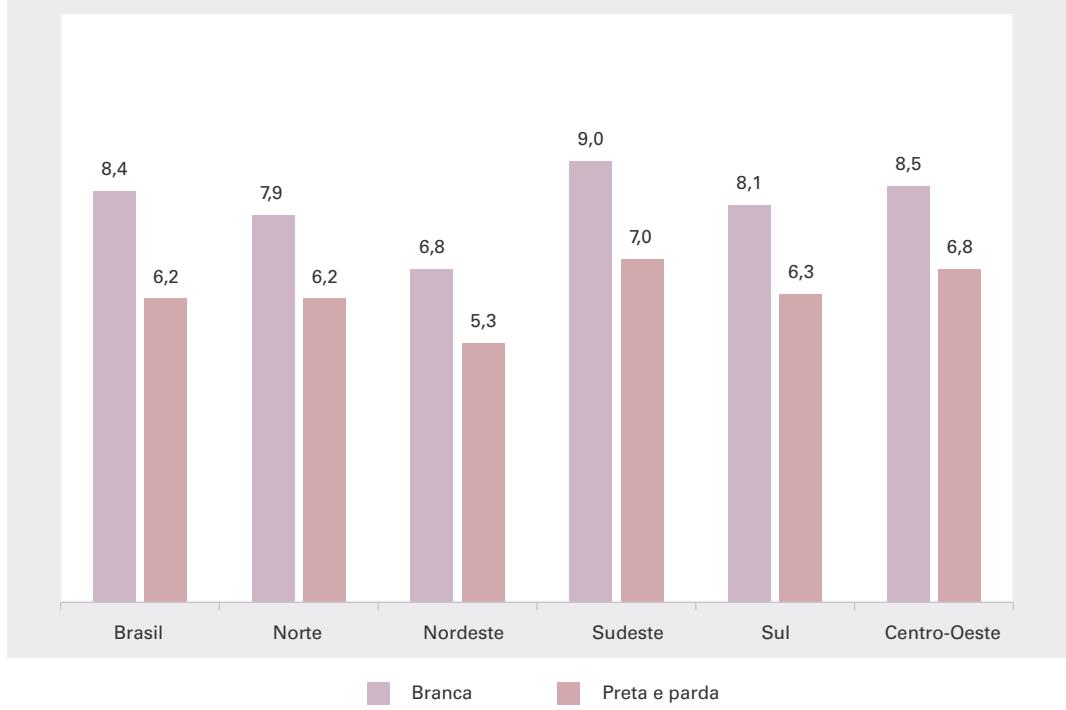
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 9.6 - Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor - Regiões Metropolitanas - 2004



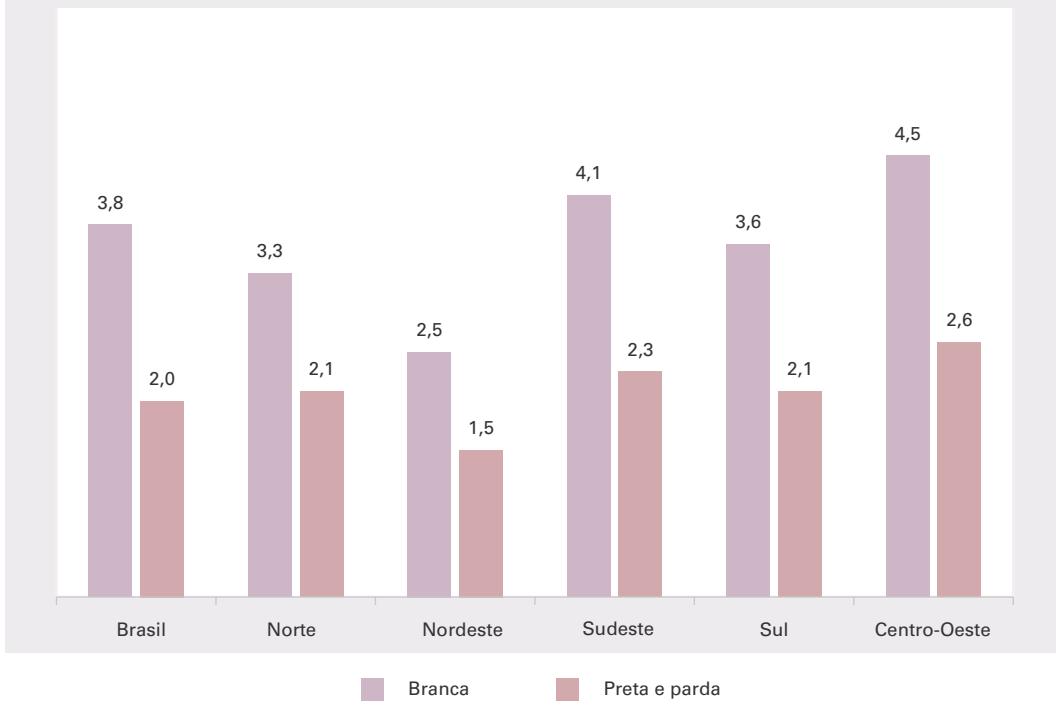
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 9.7 - Média de anos de estudo da população ocupada, por cor - Brasil e Grandes Regiões - 2004



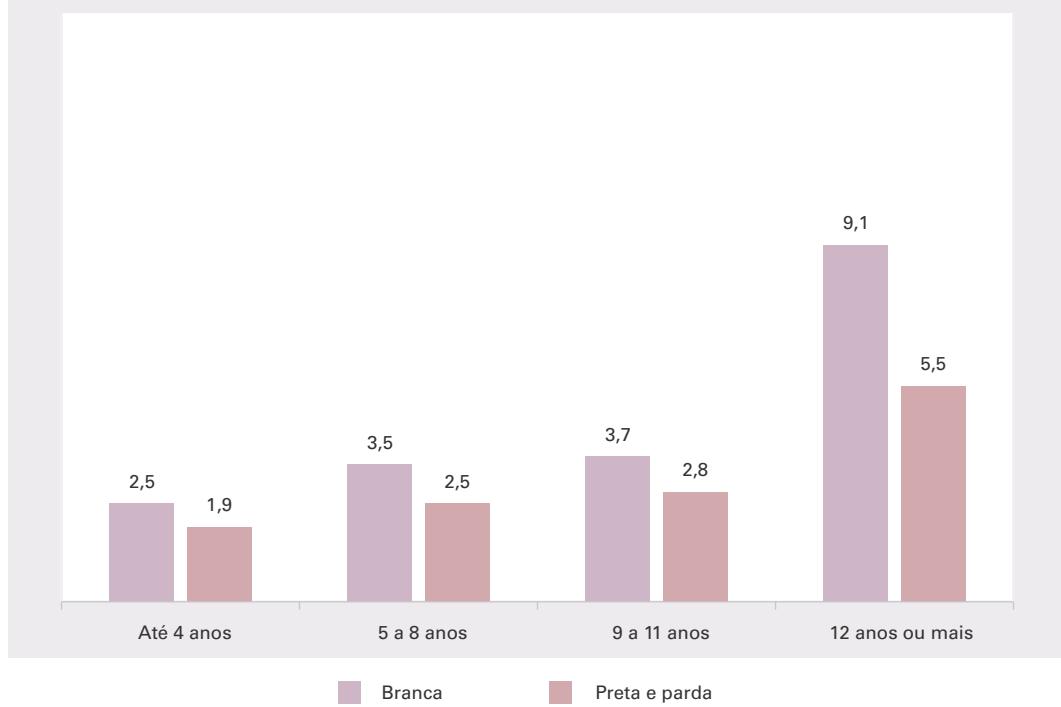
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 9.8 - Rendimento médio mensal em salários mínimos, da população ocupada, por cor - Brasil e Grandes Regiões - 2004



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

**Gráfico 9.9 - Rendimento-hora da população ocupada, em reais, por cor e grupos de anos de estudo
Brasil - 2004**



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Glossário

abastecimento de água Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição ou outra proveniência (poço, nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

adequação série-idade Relação existente entre a idade do estudante e a respectiva série freqüentada, que, de acordo com o sistema educacional brasileiro, é de 7 anos de idade para a primeira série do ensino fundamental; 8 anos para a segunda série; e assim sucessivamente. Dessa forma, seguindo a recomendação do Ministério da Educação e de organizações internacionais, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1^a série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2^a série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3^a série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4^a série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5^a série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6^a série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7^a série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8^a série.

alfabetização funcional Alfabetização definida operacionalmente, segundo critérios da Unesco e do Mabral, como o domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade mínima de quatro séries completas (antigo ensino primário).

anos de estudo Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declaram a série e o nível ou grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

casamento Ato, cerimônia ou processo pelo qual é constituída a relação legal entre o homem e a mulher. A legalidade da união pode ser estabelecida no casamento civil ou religioso com efeito civil e reconhecida pelas leis de cada país.

condição na família Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família. Para efeito de divulgação, os agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos constituem o grupo denominado "sem parentesco".

conta-própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado.

cor ou raça Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

densidade populacional Número de pessoas por unidade de superfície (hab/km²).

destino do lixo Destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

divórcio Dissolução do casamento, ou seja, a separação do marido e da mulher conferindo às partes o direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

domicílio particular Moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência.

domicílio particular permanente Domicílio localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento e cômodo).

dormitório Cômodo que está em caráter permanente sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

emigrante Pessoa que muda de residência habitual de uma área administrativa de origem e fixa-se em outra.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, comida, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

esgotamento sanitário Escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente classificado, quanto ao tipo, em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; outro - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, séptica ou rudimentar, ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

esperança de vida ao nascer Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

família Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar.

grupamentos de atividade Agrupamento das divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar em: agrícola; indústria; indústria de transformação; construção; comércio e reparação; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; administração pública; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; outras atividades; atividades maldefinidas ou não-declaradas.

horas trabalhadas na semana Número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

imigrante Pessoa que chega em uma nova área administrativa deixando a residência administrativa habitual de origem.

índice de Gini Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (a perfeita igualdade) até 1 (a desigualdade máxima).

índice de envelhecimento Razão entre o grupo de idosos (idade igual ou superior a 65 anos) e o grupo infanto-juvenil (menores de 15 anos). A população é considerada envelhecida se esta razão é superior a um.

média de anos de estudo Total de anos de estudo das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas nesta referida idade.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2004, foi setembro de 2004.

nascido vivo Expulsão ou a extração completa de um produto da concepção do corpo materno, independentemente da duração da gestação, o qual, depois da separação do corpo materno, respire ou dê qualquer outro sinal de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos da contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta.

número médio de pessoas por domicílio Resultado da divisão do número de moradores pelo número de domicílios particulares permanentes.

número médio de pessoas por dormitório Resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

óbito Desaparecimento definitivo de algum sinal de vida em qualquer momento posterior ao nascimento, ou seja, a cessação das funções vitais sem a possibilidade de ressuscitamento.

óbito fetal Morte de um produto da concepção, ocorrida antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gestação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a indicação do óbito fetal é dada pelo fato de que, após a separação do corpo materno, o feto não respire ou mostre qualquer outra evidência de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimento efetivo dos músculos de contração voluntária.

óbito fetal tardio Óbito ocorrido com 28 semanas ou mais de gestação. Nascido morto. Natimorto.

outro trabalhador não-remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração pelo menos uma hora na semana como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, benficiante ou de cooperativismo.

pensionista Pessoa que, na semana de referência, recebe pensão das Forças Armadas, do Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência social federal (INSS), estadual ou municipal, inclusive FUNRURAL, deixada por pessoa da qual é beneficiária.

pessoa de referência Pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros.

pessoa desocupada Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência.

pessoa em idade ativa Pessoa de 10 anos ou mais de idade.

pessoa ocupada Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

população economicamente ativa Pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência.

população ocupada Ver pessoa ocupada

população projetada população estimada através do método das componentes demográficas, que leva em consideração a fecundidade, a mortalidade e a migração.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

posição na ocupação Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta-própria, empregador, trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso. Para efeito de divulgação, o trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar e o outro trabalhador não-remunerado constituem o grupo denominado “não-remunerado”.

projeção da população Ver população projetada

proporção de pessoas idosas Porcentagem da população residente de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população.

razão de dependência Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

razão de sexo Razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

rendimento do trabalho principal Rendimento do único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotam-se os seguintes critérios para definir o trabalho principal desse período: o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias (de 27 de setembro de 2003 a 25 de setembro de 2004); em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica

maior número de horas semanais. Este mesmo é adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona maior rendimento.

rendimento mensal Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes Rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

rendimento mensal de trabalho Rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta-própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal domiciliar Soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento mensal familiar Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento *per capita* Relação entre o rendimento total dos moradores do domicílio ou dos componentes da família e o número de pessoas do domicílio ou da família.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos rendimentos em salários mínimos, considera-se o valor do salário em vigor no mês de referência da pesquisa, cujo valor era R\$ 260,00 (duzentos e quarenta reais) em setembro de 2004.

semana de referência Semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2004, foi a semana de 19 a 25 de setembro de 2004.

separação judicial Dissolução legal da sociedade conjugal, ou seja, a separação legal do marido e da mulher, desobrigando as partes de certos compromissos, como o dever de vida em comum ou coabitação, mas não permitindo direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

serviços públicos de saneamento Conjunto de serviços públicos simultâneos de saneamento do domicílio, que compreendem o acesso aos serviços de rede geral de abaste-

cimento de água com canalização interna, ligados à rede geral de esgotamento sanitário e/ ou rede pluvial e atendidos com serviço de coleta de lixo diretamente no domicílio.

situação do domicílio Situação urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

taxa bruta de mortalidade Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a freqüência com que ocorrem os óbitos em uma população.

taxa bruta de natalidade Número de nascidos vivos por mil habitantes em determinado ano.

taxa de analfabetismo Porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

taxa de analfabetismo funcional Porcentagem de pessoas de uma determinada faixa etária que tem escolaridade de até 3 anos de estudo em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

taxa de atividade Porcentagem de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas em idade ativa.

taxa de crescimento geométrico anual Taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P_{(t+n)}}{P_t}} - 1$$

sendo $P(t+n)$ e $P(t)$ populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

taxa de desocupação Porcentagem de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas economicamente ativas.

taxa de freqüência escolar bruta Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de freqüência escolar líquida Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola na série adequada, conforme a adequação série-idade do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de fecundidade total Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

taxa de mortalidade Ver taxa bruta de mortalidade

taxa de mortalidade infantil Freqüência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano de idade) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal precoce Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 0 a 6 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal tardia Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 7 a 27 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade pós-natal Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 28 a 364 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade na infância Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças menores de 5 anos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de urbanização Porcentagem da população da área urbana em relação à população total.

taxa geral de divórcio Número de divórcios por mil habitantes em determinado ano.

taxa geral de nupcialidade legal Número de casamentos por mil habitantes em determinado ano.

taxa geral de separações judiciais Número de separações judiciais por mil habitantes em determinado ano.

tempo transcorrido entre as datas do casamento e da sentença Tempo, em anos completos, de duração legal do casamento.

tipo de família Arranjo familiar construído a partir da relação das pessoas residentes na unidade domiciliar com a pessoa de referência, e pessoa que mora só em uma unidade domiciliar.

trabalhador doméstico Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador.

trabalhador na produção para o próprio consumo Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, benficiante ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.